

Alta na conta de luz no Sul deve superar média nacional

Reajuste para RS, SC e PR neste ano é estimado em 9,8%; no País, índice deve ser 5,4% p. 7



CCR VIASUL/DIVULGAÇÃO/JC

Vale do Taquari teve rodovia ampliada, com obras em Estrela, Lajeado e Marques de Souza; neste ano, foco estará entre Tio Hugo e Soledade p. 6

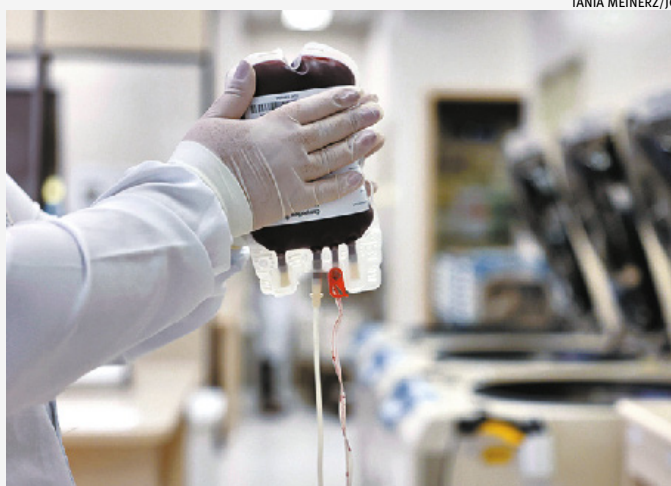
CCR projeta investir R\$ 690 milhões em 2026 em quatro frentes de duplicação da BR-386

CONGRESSO NACIONAL p. 16

Emendas já concentram 25% dos investimentos federais no Brasil

CASO MASTER p. 8

Presidente do TCU diz que o Banco Central concorda com inspeção



TÂNIA MEINERZ/JC

Doação de sangue é decisiva para atendimento em hospitais

SAÚDE PÚBLICA

Bancos de sangue no Rio Grande do Sul buscam novos doadores

Estoques de sangue estão reduzidos em função do período de férias de verão. Hemocentro e os hospitais de Porto Alegre fazem apelo à população: quem estiver na cidade, que faça uma doação de sangue. p. 20

MINUTO VAREJO

CEO da Google anuncia IA para varejistas na feira NRF

A NRF 2026 começa com o que já era esperado: a Inteligência Artificial (IA) no centro. O CEO da Google/Alphabet, Sundar Pichai, anunciou o novo protocolo para agent commerce, a fim de dar conta de demandas de vendas, logo na estreia do evento internacional realizado em Nova York. p. 5



Sundar Pichai apresentou a novidade em palestra na NRF

Indicadores

12 de janeiro de 2026



-0,13

B3

Volume: R\$ 18,024 bi
O desempenho majoritariamente negativo do setor financeiro teve como destaque Itaú PN (-0,90%), que foi equilibrado pelo leve avanço de Petrobras (ON +0,16%, PN +0,20%).

No mês	No ano	Em 12 meses
+1,26%	+1,26%	+37,27%

Dólar

Comercial.....	5,3720/5,3725
Banco Central.....	5,3754/5,3760
Turismo.....	5,4800/5,5870

Euro

Comercial.....	6,2700/6,2710
Banco Central.....	6,2790/6,2802
Turismo.....	6,4000/6,5190

CONJUNTURA p. 11

Mercado reduz para 4,05% a projeção de inflação em 2026



Opinião Econômica

Marcos Mendes

Economista, pesquisador associado ao Insper, é autor de "Por que é difícil fazer reformas econômicas no Brasil?", e colunista da Folha de S.Paulo



Democracia e crime

Forças políticas perderam capacidade de estancar a degradação da democracia

A democracia brasileira parece estar sendo corroída pelo avanço do crime, que rompe o necessário equilíbrio de poder entre as autoridades eleitas e as nomeadas.

Em uma democracia equilibrada, as autoridades eleitas para os poderes Executivo e Legislativo governam. As autoridades nomeadas exercem mandatos em agências reguladoras, tribunais, banco central e órgãos de controle, para cumprir funções institucionais de Estado, que limitam o poder dos eleitos.

Os dois grupos -eleitos e nomeados- entram e saem do poder com base em regras claras e têm

autoridade legal para impor normas dentro dos seus limites de competência. O poder de umas autoridades sobre outras para fiscalizar, decretar impeachment e exonerar precisa ser bem equilibrado. O crime envenena a democracia ao quebrar esses delicados limites e balanços de poder.

No caso do banco Master, em que ilícitos diversos foram identificados pelo Banco Central, vemos um ministro do TCU exorbitando de suas prerrogativas, com uma atuação que contribui para defesa do réu e fragiliza o Banco Central. No STF, um ministro retirou o processo da justiça comum, trancou as informações sob sigilo, colocou

o investigado e o Banco Central em pé de igualdade e se sobrepôs à autoridade investigativa da Polícia Federal. Outro ministro do STF está sob suspeita de ter praticado advocacia administrativa, sendo sua esposa remunerada pelo réu.

No Legislativo, já vimos duas tentativas de aprovar projetos de lei para também beneficiar o Master: a ampliação das garantias do Fundo Garantidor de Crédito ao seu passivo e a destituição de diretores do Banco Central pelo parlamento, no momento em que se discutia a liquidação do banco.

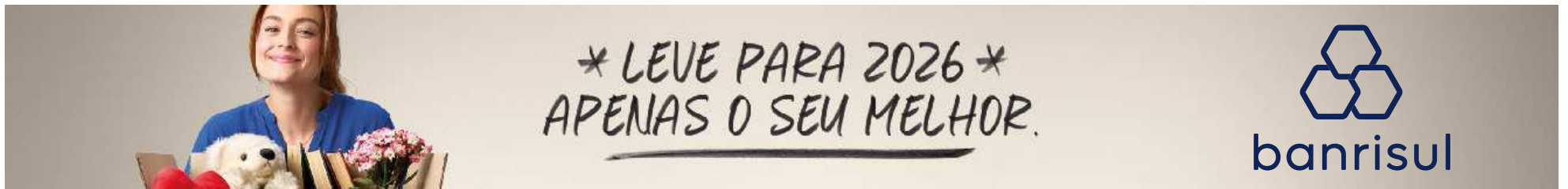
Este não é o único caso. Há oito gabinetes de juizes do STJ sob investigação de venda de senten-

ças (não necessariamente envolvendo os juizes), fato que se repete nas justiças estaduais. Há um sem-número de casos de desvios de emendas parlamentares, que promovem enriquecimento ilícito e desequilíbrio da competição eleitoral. Apurações da Receita Federal sobre incompatibilidade de renda de parentes de ministros do STF levaram à abertura de um interminável inquérito das "fake news", usado inicialmente para censurar divulgação daquelas informações pela imprensa.

As principais forças políticas não parecem capazes de interromper a degradação da democracia. O bolsonarismo já tentou romper regra democrática básica: o respeito ao resultado eleitoral. O PT e seus satélites posam de defensores da democracia, por serem adversários do bolsonarismo, mas dão suporte à corrosão da democracia por outras vias.

Vários de seus políticos foram "descondenados" pelo desmonte da Operação Lava Jato que, a título de corrigir falhas processuais, jogou fora provas explícitas de crime. Em 2023, PSOL e Pcdob questionaram, no STF, acordos de leniência de empreiteiras, ajudando a inocentar criminosos confessos. Atualmente, o PT trabalha para abafar as investigações da CPI do INSS e usa sua tropa digital para atacar jornalistas que apuram indícios de crimes de autoridades no âmbito do caso Master. A Advocacia Geral da União está sendo usada para processar quem exerce seu direito de opinião criticando o governo em redes sociais.

Algumas instituições, como Polícia Federal, Receita e Banco Central resistem. A política partidária parece ter perdido capacidade de estancar a degradação. A sociedade civil precisa se mobilizar para fazê-lo.



Obras de duplicação na BR-386 terão investimento de R\$ 690 milhões em 2026

/ INFRAESTRUTURA

Cláudio Isaías

isaiaasc@jcrs.com.br

Com um investimento de R\$ 690 milhões, as obras de duplicação da BR-386 seguem em quatro frentes na rodovia ao longo de 2026. Os recursos investidos para os trabalhos entre Soledade e Fontoura Xavier são de R\$ 340 milhões, com previsão de conclusão das obras ainda no primeiro trimestre deste ano. Entre Tio Hugo e Soledade, os valores chegam a R\$ 350 milhões e os trabalhos devem encerrar no segundo semestre de 2026.

O cronograma da CCR ViaSul, concessionária que administra a estrada, também prevê intervenções entre os municípios de Tio Hugo e Fontoura Xavier, que já iniciaram e vão contemplar mais de 57 quilômetros de rodovia duplicada (km 214,8 até o km 270,9). No trecho entre Tio Hugo e Soledade, serão implantados cinco novos retornos, quatro interseções, três novas pontes e adequação das três já existentes - 2,6 quilô-

metros de novas vias marginais e uma passarela.

Entre Soledade e Fontoura Xavier, além da duplicação, serão construídos, conforme a CCR Via Sul, oito quilômetros de novas vias marginais, duas novas interseções, dois novos retornos, uma passagem inferior e duas novas pontes. Em Nova Santa Rita, a concessionária está trabalhando nas interconexões em desnível no quilômetro 434+800 e km 435+500.

Sobre as obras nos trechos entre Marques de Souza e Lajeado, que iniciaram em julho de 2021, e Lajeado e Estrela, que começaram em agosto de 2022, a CCR Via Sul informa que os trabalhos de duplicação da BR-386 e a implantação das faixas adicionais já estão finalizadas e os trechos liberados para o tráfego de veículos.

Entre os municípios Marques de Souza e Lajeado, a concessionária implantou 13 quilômetros de novas vias marginais, seis novas pontes, quatro novas passarelas, 50 quilômetros de defesa metálica e nove quilômetros de barreiras. Além disso, foram implantados 170 terminais atenuadores de



Trecho entre Lajeado e Estrela, no Vale do Taquari, ganhou faixas adicionais nos dois sentidos da rodovia

impacto, bem como iluminação das passarelas de pedestres, pontos de ônibus e nas vias marginais.

No trecho entre Lajeado e Estrela, a ViaSul realizou a implantação de faixas adicionais (terceira faixa) em ambos os sentidos com o objetivo de melhorar o fluxo de automóveis e segurança aos motoristas. São 5,1 quilômetros (do quilômetro 346,1 ao 351,2) de novas

faixas na rodovia em cada sentido. A concessionária implantou barreiras de concreto divisoras entre as pistas, uma nova iluminação e realizou o alargamento de cinco obras - duas pontes e três viadutos. Além disso, foi feita uma adequação de cinco interconexões (trevos) e um acesso. Também foram construídas duas novas passarelas e uma nova interconexão.

No trecho da BR-386, entre Marques de Souza e Estrela, os trabalhos de duplicação já foram concluídos e os recursos financeiros são da própria CCR Via Sul e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Em Marques de Souza e Lajeado, o valor da obra foi de R\$ 446 milhões e no trecho Lajeado e Estrela, foi de R\$ 187 milhões.

CCR VIASUL/DIVULGAÇÃO/JC



OPINIÃO
HENRIQUE
PEDERSINI

Empresários ganham força e qualificam a política estadual



OPINIÃO
VINI
BILHAR

Dália analisa mercados e faz planejamento de 2026

ECONOMIA DE ESTRELA

Ranking mostra força do setor produtivo

Relatório elaborado pelo município destaca atuação de 150 empresas

Com base na projeção da arrecadação de ICMS para 2026, levantamento feito pelo município revelou os negócios que formam a base econômica da cidade. Foi constatado um ambiente dominado por atividades voltadas a indústria, comércio, distribui-

ção, serviços e transporte. Administração municipal atribui expansão do setor logístico à localização estratégica, com acessos a rodovias federal e estadual para diversas regiões do RS, e um ecossistema que opera de forma integrada.

PÁGINAS | 6 e 7



FELIPE NEITZKE

BAIRRO OLARIAS

BR-386 ainda tem uma obra pendente

PÁGINA | 3

União de produtores recompõe videira



GABRIEL SANTOS

APÓS TEMPORAL

Mais de 40 agricultores da Serra e de localidades próximas a Imigrante, se uniram para erguer parreira em área de 2 hectares. Estrutura colapsou após forte vendaval no fim de semana. Com auxílio de macaco hidráulico, grupo evitou perda das mais de 70 toneladas de uva

PÁGINA | 9

ÚLTIMA INTERVENÇÃO

Duplicação da BR-386 tem uma obra pendente

Via lateral no Olarias ainda não está concluída. Trecho sofreu com enxurradas e são necessárias obras de contenção na encosta. Conclusão deve ocorrer em fevereiro deste ano

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br



FELIPE NEITZKE

Obras devem ser finalizadas em fevereiro, projeta concessionária

Após mais de quatro anos do início dos trabalhos, a duplicação da BR-386, entre Lajeado e Marques de Souza, chegou ao fim na reta final de 2025. O trajeto entre as duas cidades, de 20,3 quilômetros, foi ampliado e as novas faixas possibilitaram maior agilidade no deslocamento dos motoristas pela via.

No entanto, há uma única pendência em todo o trecho sob responsabilidade da concessionária ViaSul. A via lateral projetada no sentido capital/interior ainda

não está 100% concluída. Isso porque há um ponto em obras no bairro Olarias, nas proximidades da divisa com o bairro Centenário.

Segundo a concessionária responsável pela rodovia, a intervenção ocorre por conta de obras de contenção da encosta, necessárias após os impactos das enxurradas que atingiram a região em maio de 2024. Os trabalhos ocorrem entre o Country Club e a Moamar, próximo à passarela construída

na ligação entre o Olarias e o bairro Montanha.

A previsão é de que a contenção seja finalizada em fevereiro deste ano, informa a ViaSul. Após essa etapa, será executado o trabalho de pavimentação e a construção do passeio no trecho. Apesar das intervenções, o tráfego de veículos segue liberado e os motoristas conseguem usar a via normalmente.

A obra da faixa lateral foi, em 2023, alvo de críticas de moradores. A passarela para pedestres também sofreu contestações, sobretudo por conta do local esco-

lhido para receber a obra de arte, com a descida em um terreno com pouca acessibilidade.

Passagem inferior

Se a pendência no Olarias persistirá por mais umas semanas, outro ponto da BR-386 que ainda estava com intervenções pendentes era a elevada de acesso ao bairro Montanha. O fluxo de veículos na rodovia foi liberado em definitivo em dezembro.

SERVIÇOS NA RODOVIA

- 20,3 quilômetros entre Lajeado e Marques de Souza. Todo o trecho já foi liberado para o tráfego de veículos;

- **Obras iniciaram em julho de 2021, com quase meio ano de atraso por conta na demora para a obtenção da licença ambiental. Foram mais de quatro anos de intervenções. O prazo inicial aprovado junto à ANTT era de dois anos;**

- Entre as obras complementares, estão novos viadutos no bairro Conventos e uma elevada no bairro Montanha;

- **O trecho de Marques de Souza foi o primeiro a ficar pronto e ser liberado para o tráfego de veículos.**

Já a passagem por baixo da estrutura só foi liberada pela ViaSul em definitivo no começo deste ano, em sentido único. Antes, alguns motoristas chegaram a liberar e trafegar pelo local de forma provisória, mas nos dois sentidos.

O pacote de obras da terceira faixa, entre Lajeado e Estrela, entre os quilômetros 346 e 350, também foi finalizado no mês derradeiro de 2025. As últimas entregas foram do novo trevo de acesso à ERS-129 e da passagem de pedestres e ciclistas na ponte sobre o Rio Taquari.

Lajeado prepara leilão para venda de 24 imóveis

Avaliação total dos lotes é de R\$ 10,8 milhões, espalhados por 13 bairros da cidade

LAJEADO

A administração de Lajeado foi autorizada fazer o leilão público de imóveis para a venda de 24 terrenos pertencentes ao município. O valor estimado para a venda total dos imóveis é de R\$ 10,8 milhões. Os imóveis estão distribuídos em 13 bairros da cidade.

Os valores iniciais dos lotes variam conforme o tamanho e a localização, partindo de R\$ 120 mil e chegando a R\$ 1,06 milhão. A iniciativa tem como objetivo transformar áreas atualmente sem uso em recursos financeiros, que serão revertidos em investimentos em diversos bairros.

Os recursos arrecadados com o leilão, por exigência legal, serão destinados a investimentos em bens de capital, como obras de infraestrutura urbana, educação e saúde, entre outros. Além disso, a venda dos imóveis contribuirá para a redução de custos com

a manutenção de bens ociosos, evitando despesas desnecessárias ao poder público.

A iniciativa também possibilita que a iniciativa privada dê destinação mais adequada aos imóveis atualmente sem utilização, gerando ganhos econômicos e sociais. A prefeita de Lajeado, Gláucia Schumacher, destaca que os valores obtidos com o leilão retornarão em benefícios diretos à comunidade.

“Em sua maioria, os terrenos são de pequeno porte e não comportam a implantação de equipamentos públicos, sendo mais



DIVULGAÇÃO

Imóveis são, em sua maioria, de pequeno porte

adequados ao aproveitamento pela iniciativa privada. Um dos exemplos de aplicação dos valores arrecadados será a construção de um novo Centro de Referência

de Assistência Social (Cras) no bairro Santo Antônio”, destaca.

Aproveite as ofertas que a Imojel tem pra você!



imojel.com.br

Imojel
CONSTRUTORA E INCORPORADORA

Opiniãoanálise



IMOBILIÁRIA
Arruda & Munhoz

CONECTANDO
IMÓVEIS E VIDAS

AV. SENADOR ALBERTO PASQUALINI, Nº 2066, LOJA 105, BAIRRO SÃO CRISTÓVÃO, LAJEADO/RS

VENDAS | LOCAÇÕES | CONDOMÍNIOS

51 3710-2611

A política que ganha com os empresários!



Roberto Lucchese, pré-candidato a deputado estadual e empresário Jorge Gerdau

Não é a primeira e nem será a última eleição que donos de carreiras vitoriosas na iniciativa privada despertam interesse no universo político. A popularidade, relações, independência financeira e ambição são ingredientes que fazem de nomes atrelados a poderosos CNPJs

uma valiosa alternativa. Um empresário na política representa uma vantagem muito maior ao ecossistema público do que para a carreira destes donos de representativas organizações. Como se diz no interior: “se colocar na ponta do lápis”, compensa? Financeiramente eu asseguro: negativo. Porém, é in-



HENRIQUE PEDERSINI
interino



Celso Rigo, cotado a ser candidato a vice-governador

gável que pitadas de empreendedorismo e gestão farão bem aos monótonos gabinetes e criam um, no mínimo, curioso choque de culturas.

Dois nomes chamam atenção no bastidor político. Celso Rigo, o magnata do arroz, é o sonho de consumo do Partido Liberal (PL) para uma disputa ao governo do estado. O empresário não fechou as portas, mas pediu um projeto para embarcar nesta missão. O planejamento na iniciativa privada é premissa e não uma formalidade como na política.

No Vale do Taquari, Roberto Lucchese surge como uma possibilidade de “cravar a bandeira do vale” em uma das cadeiras da Assembleia Legislativa. O legado na iniciativa privada, as ações em benefício da população e o traquejo de dominar os ambientes em que está, o colocaram no jogo, mesmo que por enquanto apenas por meio de reuniões, bastidores e de um projeto que avança sem holofotes.

TIRO CURTO

- O Vale está no roteiro de turistas argentinos. Os “hermanos” tem aproveitado o caminho para o litoral e aproveitado da gastronomia, hotelaria e empreendimentos da região. Novo público ao turismo regional.
- Ao menos pelos próximos dias, três dos seis maiores municípios do Vale são governador por mulheres. Além de Lajeado com Gláucia Schumacher e Estrela, de Carine Schwingel, agora Arroio do Meio tem a experiência de ter uma prefeita. A vice Andréa Lange Barth assumiu o cargo nas férias de Sidnei Eckert.
- Nem todos os partidos da base de governo ficaram felizes com a possibilidade do MDB assumir a Secretaria de Agricultura e Obras Públicas em Encantado. O União Brasil estava de olho no cargo. Leonardo Lorenzi (MDB) deve ser confirmado na função.
- Em Venâncio Aires preocupa a situação do hospital São Sebastião Mártir. Suspensão nas cirurgias eletivas e atraso no pagamento de salários para a equipe que trabalha na UPA impacta no atendimento para população. E não é o único hospital com dificuldades financeiras.

MDB quer Mozart fora da CPI



Em meio ao recesso parlamentar, a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) ainda rende em Lajeado e não são pelas perícias técnicas ou alguma defesa da empresa PDS Obras Ltda. Desta vez, movimentos políticos estão em pauta. **O MDB pretende protocolar um pedido para Mozart Lopes (PP) ser retirado da presidência da comissão.** O argumento é a atuação ferrenha na defesa do governo atual durante as reuniões da CPI. Éder Spohr (MDB), relator da CPI, quer conversar com Mozart antes de oficializar o pedido. Outros

vereadores emedebistas afirmam que a decisão está tomada. O último episódio seria uma reunião na Secretaria de Obras entre o vereador do PP, o dono da empresa no centro da investigação e um servidor investigado como secretário e fiscal de algumas obras. No dia 21 deste mês, Gilberto de Vargas, o “Giba”, autor do dossiê que deu início as investigações, será ouvido pela CPI. A expectativa é que as informações repassadas por ele coloquem todo o processo em outra esfera. Com dados que ainda não surgiram fora dos bastidores.

Prestação de contas

Na próxima sexta-feira, 16, o governo de Lajeado apresenta dados do primeiro ano da gestão e uma perspectiva para 2026. O encontro ocorre no Labilá e terá a participação de líderes empresariais, vereadores e secretários. Uma das expectativas é para os dados finais do balanço financeiro do município, impactado

pelos investimentos em programas habitacionais e auxílios para quem perdeu sua moradia. Entre as prioridades para o próximo ano estão o avanço nas tratativas para formalizar o aditivo no contrato com a Corsan/Aegea, o leilão de áreas desativadas para investir recursos em infraestrutura nos bairros, a defi-

nição do futuro da antiga sede do Daer, entre outros projetos. Nos bastidores, Gláucia Schumacher e Guilherme Cé preparam mudanças em alguns setores. Podem ser processos ou até nomes. Mesmo que indagados, os gestores mantêm em sigilo o que pretendem para o restante do período da administração.



RÁDIO 102.9
A HORA

Comentário
Rodrigo Martini

Apresentação
Fernando Weiss

Participação especial
Diogo Fedrizzi

Segunda a Sexta
das 8h10 às 10h

CEAT

TOMASI

REFISA

ARTEM

BOQUEIRÃO

aquece

Passarela

Mauve

Nobre

arabesco

bazze

EXPRESSO DA MANHÃ

PREVISÃO DO TEMPO

ENTRE ASPAS

NOTÍCIAS DA HORA 9H

102.9 NAS RUAS

cascalheira

KAPPEL

Sicredi

ECOVALE

GrasRede

Unimed

Belitio

INSTITUTO NUTELS

ABERTURA MUSICAL

MERCADO FINANCEIRO

STIHL

RichterGruppe

Free

TOGUSE

VIA

ZAGANEL

MATEUS
SOUZA

Jornalista



Ranking mostra força dos bairros na economia local

FELIPE NEITZKE



Publicado anualmente pela administração municipal, o ranking das 100 empresas com maior Valor Adicionado Fiscal (VAF) é um importante reconhecimento aos negócios que contribuem com a economia local. Evidencia a força do setor produtivo e, ainda, é interessante por possibilitar comparativos com desempenhos anteriores das empresas.

Mas, para além das questões citadas, o ranking também é um bom indicativo da diversificação de Lajeado. Não apenas a diversificação econômica, com muitos setores representados, mas também em relação aos bairros. A distribuição desses empreendimentos não se dá a apenas três, quatro ou cinco. Mas, sim, a 23 bairros da cidade.

Num município cuja divisão mais recente aponta para 28 bairros legalmente instituídos, ter empresas fortes e atuantes em 83% deles é uma notícia muito positiva, mesmo que nem todas tenham o mesmo porte, total de funcionários ou se tem uma ou mais unidades.

Importante lembrar que os dados divulgados pela Secretaria da Fazenda são referentes a 2024, ano em que a cidade foi devastada por uma enchente histórica. Ou seja, mesmo em meio ao caos, essas empresas demonstraram resiliência e encontraram força para se reerguer e seguir em frente.

Aliás

Na divisão feita bairro a bairro pela reportagem, identificamos que muitas dessas empresas que integram o ranking possuem mais do que uma unidade. Décima colocada na lista, a Farmácias São João, por exemplo, tem doze unidades espalhadas por oito bairros diferentes.

O São Cristóvão, por exemplo, é quem mais se destaca na lista. São pelo menos 20 empresas do ranking presentes no bairro de alguma forma, seja com matriz ou filial. Mostra a força de uma região que virou quase um “mini-Centro”, com um crescimento exponencial desde o começo do século.

Bairros tradicionais, como Centro, Americano e Florestal aparecem na sequência. Mas com uma pegada semelhante à do São Cristóvão: se alternam entre as sedes e filiais das empresas com maior valor adicionado.

Imigrante, que desponta como importante núcleo industrial de Lajeado, é o primeiro da lista a aparecer exclusivamente como sede dos empreendimentos. São 7 negócios instalados no bairro que figuram no estudo.

EMPRESAS (DO RANKING) POR BAIRRO

- São Cristóvão* – 20
 - Centro* – 17
 - Americano* – 11
 - Montanha* – 9
 - Florestal* e Moinhos* – 8*
 - Imigrante – 7
 - Bom Pastor, Conventos*, Hidráulica* e Santo André – 6*
 - Centenário e Olarias – 5
 - Floresta – 4
 - Campestre* e Universitário* – 3
 - Alto do Parque – 2
 - Carneiros, Jardim do Cedro, Moinhos d’Água, Morro 25, Nações e São Bento – 1
- (*) Além das sedes ou matrizes, também abrangem lojas e filiais das empresas

O Moinhos, um dos bairros mais populosos e extensos da cidade, pode se orgulhar de sediar as duas primeiras da lista (MBRF e Docile), além de também contar com o frigorífico da Minuano (6º), o centro de distribuição do Imec (8º) e uma filial da São João (10º).



MAURO FALCÃO

advogado e escritor



ARTIGO

OURO, PETRÓLEO E PODER

Por que o mundo girou e a Venezuela parou?

Você já se perguntou por que o dólar exerce tamanho domínio sobre a economia global? Ou por que um país que possui a maior reserva de petróleo do mundo, como a Venezuela, em vez de prosperar, parece sempre em crise? Para compreender a economia contemporânea — e até conflitos recentes, como a invasão americana na Venezuela — é preciso voltar no tempo e observar três engrenagens fundamentais: ouro, petróleo e poder.

Durante décadas, o dinheiro tinha lastro. Cada nota emitida correspondia, ao menos em teoria, a uma quantidade de ouro guardada em cofres estatais. Esse sistema, conhecido como Padrão Ouro, impunha limites claros à emissão de moeda. Governos não podiam simplesmente imprimir dinheiro sem respaldo físico. Contudo, em 1971, os Estados Unidos romperam essa lógica. O dólar deixou de ser conversível em ouro e passou a existir sustentado apenas pela confiança.

Essa mudança criou um problema estratégico: como manter a centralidade global do dólar sem lastro metálico? A resposta veio poucos anos depois, em uma jogada silenciosa e extremamente eficaz: o Petrodólar. Os Estados Unidos firmaram acordos bélicos de proteção com grandes produtores de petróleo para que a principal fonte de energia do planeta fosse negociada majoritariamente em dólares. A consequência foi direta e profunda.

Os países, para manterem suas economias aquecidas, passaram a precisar primeiro comprar dólares. Criou-se, assim, uma demanda permanente e global pela moeda americana.

É nesse ponto que ocorre uma transformação essencial. Após o fim do padrão ouro e a consolidação do petrodólar, o dólar deixou de ser apenas uma moeda fiduciária e passou a operar, na prática, como uma commodity estratégica global, cuja demanda é sustentada por energia, poder e geopolítica. No funcionamento do sistema internacional, passou a se comportar como um insumo indispensável — tão estratégico quanto o próprio petróleo.

É nesse tabuleiro que entra a Venezuela. O país não é apenas uma nação em crise política e social; ele abriga a maior reserva de petróleo do planeta. Quando um governo como o de Nicolás Maduro tenta vender petróleo fora do circuito do dólar — utilizando outras moedas ou instrumentos alternativos — não está apenas tomando uma decisão econômica interna. Está desafiando um dos pilares centrais da ordem financeira global. A recente invasão americana, apresentada sob o discurso de ajuda humanitária e defesa da democracia, carrega uma dimensão econômica inescapável. O controle sobre o destino do petróleo venezuelano garante dois objetivos estratégicos: segurança energética e proteção do sistema que sustenta o dólar há mais de meio século.

No fim, a economia global não se resume a gráficos ou teorias abstratas. Ela é feita de energia, armas, recursos e poder. Quando entendemos que o dinheiro no nosso bolso está conectado ao petróleo que sai do solo de outros países, fica claro que a política externa é, muitas vezes, a luta pela preservação de um padrão de vida. E, até hoje, a estabilidade do dólar ainda depende de quem controla as torneiras de óleo do planeta.



Essa mudança criou um problema estratégico: como manter a centralidade global do dólar sem lastro médico?"